

MANGUEIRA apresenta

seu enredo para o carnaval de 1974

EM TEMPO DE FOLCLORE



A MANGUEIRA agradece

a

Editora Três

que publicou a coleção *BRASIL — Histórias, Lendas e Costumes*, da qual foram utilizadas as ilustrações desta edição, por ela cedidas gentilmente, e na qual foram inspirados alguns figurinos da Mangueira, neste ano.

Companhia Adriática de Seguros

Av. Presidente Vargas, 463 (5.º andar) Tel.: 221-7377

Kibon S. A. (Indústrias Alimentícias) Sorveteria

Viação Normandy do Triângulo Ltda.

Rua Senador Alencar, 230

Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio

Cofrelar (Associação de Poupança e Empréstimos da Guanabara)

Centro: Av. Treze de Maio, 45

Botafogo: Rua Voluntários da Pátria, 212

Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 10

Jacarepaguá: Av. Nelson Cardoso, 1.312

Campo Grande: Rua Viúva Dantas, 35

Banco Mercantil de Minas Gerais S. A.

QUADRINHOS

(Revista da Ebal)

Propriedade da
Editora Brasil-América Limitada

Diretor Geral
Adolfo Aizen

Diretor-Gerente
Paulo Adolfo Aizen

Diretor-Secretário
Naumim Aizen

Diretor Industrial
Fernando Albagli

EDIÇÃO ESPECIAL DE GALA

Fevereiro de 1974

Neste Número:

Em Tempo de Folclore

enredo do G. R. E. P. Escola
de Samba de Mangueira para
o Carnaval de 1974

Escritório, Redação e Oficinas
Rua Gen. Almério de Moura, 302-320
ZC-08 — Telefone 264-6212
Rio de Janeiro, Gb.

Distribuidores na Guanabara
Dist. de Jornais e Revistas Tupi
Rua da Constituição, 5

Distribuidores em S. Paulo, Capital
Agência Modesto
Viaduto Santa Ifigênia, 277

Distribuidores para o Interior
Editora Brasil-América Limitada

**GRÊMIO RECREATIVO
ESCOLA DE SAMBA
ESTAÇÃO PRIMEIRA
DE MANGUEIRA**

MANGUEIRA EM TEMPO DE FOLCLORE

Autoria e adaptação:
JÚLIO MATTOS
(cenografia e figurinos)

Pesquisa:
Professora
MARILDA DA SILVA

Roteiro e texto:
Comissão de Carnaval

MANGUEIRA EM TEMPO DE FOLCLORE

(Samba enredo para o Carnaval de 1974)

Autores: JAJÁ, PRETO RICO e MANOEL

Hoje venho falar de tradições
Das regiões do meu país
Do seu costume popular
Canto a magia
Do ritual das lendas encantadas
Mostro as lindas festas
Das noites enlucadas
E ainda, em figuras tradicionais
Caio no bloco, danço o frevo
Enlevo dos nossos carnavais

A congada, boi bumbá
Ô meu santo, saravá
Ô rendeira, mulher rendá
Ô baiana, ô sinhá

E o Zé Pereira, com seu bumbo original
Eis a Mangueira com seu carnaval

(mais hoje...)

MANGUEIRA EM TEMPO DE FOLCLORE



Apresentação

Ao elaborar o seu enredo "MANGUEIRA EM TEMPO DE FOLCLORE", a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira preocupou-se, primeiro, em encontrar a forma pela qual ele se mostrasse mais claro no desfile, de maneira a que qualquer espectador entenda perfeitamente o que verá.

Eliminamos logo a idéia de dividi-lo segundo uma cronologia que, por falta de informações mais amplas, acabaria por não corresponder à verdade. Outro critério levado em conta e que abandonamos foi o de apresentá-lo segundo as regiões brasileiras em que o folclore se desenvolve. Qualquer pessoa com o mínimo de informações sobre o assunto sabe que há um tal número de manifestações folclóricas existentes em mais de uma região e, em cada uma à sua maneira — que a idéia também foi abandonada.

Partimos, então, para aquela que julgamos com o apoio de vários especialistas — a mais correta: a divisão por raças. Para simplificar pelas três raças que efetivamente contribuíram para a formação do folclore brasileiro: o índio, o branco, e o negro. É claro que levamos em conta também a miscigenação.

Sobre a importância do assunto que a Estação Primeira de Mangueira apresenta no carnaval de 1974 recorreremos ao texto do maior nome do estudo do folclore em nosso País, o escritor e antropólogo Luiz da Câmara Cascudo. Do seu indispensável "Dicionário do Folclore Brasileiro", transcrevemos parte do verbete "Folclore":

"É a cultura popular, tornada normativa pela tradição. Compreende técnicas e processos utilitários que se valorizam numa ampliação emocional além do ângulo do funcionamento racional. A mentalidade, móbil e plástica, torna tradicional os dados recentes, integrando-os na mecânica assimiladora do fato coletivo, como a imóvel enseada dá a ilusão de permanência estática, embora renovada na dinâmica das águas vivas. O folclore inclui nos objetivos e fórmulas populares uma quarta dimensão, sensível ao seu ambiente. Não apenas conserva, defende e mantém os padrões imperturbáveis do entendimento e ação, mas remodela, refaz, ou abandona elementos que se esvaziaram de motivos ou finalidades indispensáveis a determinadas seqüências ou "presença grupal".



Porta-estandarte

MANGUEIRA

EM TEMPO DE FOLCLORE

DESENVOLVIMENTO DO ENREDO

O Índio

A influência da cultura indígena faz-se sentir nitida em quase todo o Brasil: na língua falada, no aproveitamento das plantas medicinais e alimentares; no uso de instrumentos de pesca, nos rituais, na poesia anônima tão comum na zona sertaneja, etc. As nossas lendas tratando de animais, personagens das matas brasileiras e dos nossos rios — tudo isso tem muito a ver com a contribuição indígena.

Assim é que na abertura da apresentação da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, temos o índio em suas manifestações com os trajes apropriados para cada tipo de manifestação festiva, assim como nas atividades guerreiras, na festa da "Puberdade", sob a direção do pagé ou Xamã, autoridade superior.


Em seguida, o esplendor da Amazônia, com os mistérios do "Inferno Verde" e com o sonho do Eldorado, no qual o Sol e a Lua ocupam posição de importância.

Os pássaros, as plantas (inclusive a Vitória-Régia) e a figura lendária de Iara surgem depois, antecedendo as Amazonas, as mulheres Guerreiras — Icamiabas — vistas pelo viajante Orellana.

A parte indígena é encerrada com algumas demonstrações da sua influência no folclore do Norte, Nordeste e em São Paulo (o Cordão do Bicho).

O Branco

A cultura portuguesa tem um papel importantíssimo na nossa formação de um modo geral e no folclore brasileiro de modo particular. Daí abordamos as conquistas marítimas e as lendas surgidas daquela fecunda fase da história de Portugal, como a da Sereia Mulher que conduziu os navegantes, a dança da marujada, e a Nau Catarineta que representa um poema de lutas e combate sangrentos, transformado num bailado de enredo dramático.



Os índios tucanos são os únicos a usar escudo. Usam também tanga e lança. Influência negra dos escravos foragidos.



As festas jesuínas referenciam ao nascimento do "Senhor" e a visita dos Reis Magos produzem até hoje seus efeitos na cultura brasileira com as modificações próprias de cada região. São os autos populares, com sua coreografia característica, representando, por exemplo, as lutas religiosas entre Cristãos e Mouros.

Apresentamos também o Reisado, muito difundido no nordeste, com seus pastores, foliões, palhaços, a representação do Divino, a Estrela Guia.

Seguem-se os bailes ou fandangos, apresentando o Bambaquerê do Rio Grande do Sul, vindo a seguir as festas do mês de junho: os balões, as bandeirinhas, os trajes típicos.

O Negro

Se bem que a Escravidão Negra constitui uma mancha na história da humanidade, ela tem no Brasil também um papel importantíssimo através da cultura trazida pelos negros africanos que aqui tomou uma forma genuinamente brasileira.

Abrimos essa parte mostrando as primeiras tentativas de liberdade dos negros, quando os escravos fugitivos se agrupavam nos Quilombos e lá lutavam por preservar todos os seus valores. Destacamos o Quilombo dos Palmares e seu Chefe Ganga-Zumba.

A presença dos reis africanos é uma constante nas várias manifestações de origem negra do folclore brasileiro. O Maracatu é uma delas: as danças das casas de fazendeiros no Brasil Central também, assim como as congadas.

Na parte referente à contribuição negra ao folclore brasileiro, a Estação Primeira de Mangueira achou por bem incluir as lendas do Negrinho do Pastoreio e do Saci Pererê, ambas ligadas ao elemento escravo.

Não poderia faltar o elemento religioso, do qual o Candomblé talvez seja a sua mais significativa expressão. E nesse capítulo, sobressai ainda o sincretismo religioso resultante da mistura da crença de brancos e negros e que se tornou a forma mais brasileira de se amar ao "Senhor".



Oçaim ou Ossaê

MANGUEIRA

EM TEMPO DE FOLCLORE

Outro capítulo marcante da contribuição negra: a Capoeira, proibida no século passado no Rio de Janeiro e que se desenvolveu livremente na Bahia. A sua dança e os seus instrumentos (o berimbau, o caxixi e o reco-reco) estão presentes neste desfile.

O Bumba-meu-Boi, o resultado da soma de elementos brancos e negros encerra o capítulo referente a contribuição negra ao folclore brasileiro.

Escolhemos o carnaval como festa que reúne mais elementos do folclore e que é a soma da contribuição de todas as raças que integram o nosso povo.

E a riqueza plástica que o carnaval possui permitiu um belo fecho para o nosso desfile: as suas fantasias e alegorias os seus personagens como o Zé Pereira, o corso, o mestresala e a porta-bandeira, as máscaras, os estandartes e os agrupamentos carnavalescos, os ranchos, os blocos e as escolas de samba. E nestas se inclui com honra e modéstia a **ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA**.



Personagem
do Boi-bumbá
do Amazonas.



O Bumba-meu-boi

Num misto de herança variada com a literatura oral, a escrita onde a de Cordel retrata simploriamente os acontecimentos, o enlevo da música, seu arrebatamento, e sua alegria dançando de norte a sul do país, o folclore fertiliza o sentimento cívico, dirige a instrução, ensina, exemplifica, emociona e estimula o cultivo das Artes e Ciências, num incentivo patriótico.

Pensando nesta abrangência o GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA oferece o espetáculo de seu desfile a tradição popular.

— A Diretoria —



Índia urubu-caapor



Índio urubu-caapor

OS ÍNDIOS URUBU-CAAPORS
utilizam trajes apropriados para suas manifestações
festivas e atividades guerreiras.

MANGUEIRA

EM TEMPO DE FOLCLORE

BIBLIOGRAFIA

- | | |
|----------------------------|---|
| Luiz da Câmara Cascudo | Dicionário do folclore brasileiro |
| Edson Carneiro | Dinâmica do folclore |
| | Sabedoria Popular |
| José Ribeiro | O Brasil no folclore |
| João Ribeiro | O folclore |
| Sérgio T. Macedo | Formação do Brasil |
| Mello Moraes Filho | Festas e tradições populares do Brasil |
| Eneida | História do Carnaval |
| Coleção Rhodia | Lendas |
| Cadernos de números 1 à 10 | M. E. C. Campanha de defesa do folclore. |
| Arthur Ramos | Estudos do folk-lore |
| Amadeus Moraes | Tradições populares |
| M. Diegues Júnior | Culturas no Brasil |
| BH - de Curt Lange | As danças coletivas publicadas no período colonial — revista barroco n.º 1. |

ALEGORIAS

- 1.º) ABRE-ALAS — Símbolo tradicional do G. R. E. S. ESTACÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA.
- 2.º) Carro n.º 1 — A Cultura através das Raças — e a Lenda das Amazonas.
- 3.º) Carro n.º 2 — Desenvolvimento da cultura nacional.
- 4.º) Carro n.º 3 — Motivos folclóricos.

ADEREÇOS

- 1.º) Máscaras Indígenas;
- 2.º) Floresta Dourada
- 3.º) As Amazonas (Lanças);
- 4.º) Festa do Divino;
- 5.º) Os pescadores;
- 6.º) Maracatu;
- 7.º) O Carnaval.



Berimbau: arco, cabaça cortada, caxixi (cestinha com sementes), vareta e dobrão (moeda).



Capoeira

Duas expressões significativas do
Folclore Brasileiro — a Capoeira e o Candomblé
— ambas contribuições do negro.



Ogan recebendo homenagem

ROTEIRO DO DESFILE

Fase n.º 1 — O FOLCLORE INDÍGENA NO BRASIL

- 1) Comissão de frente Baianas típicas

Abre Alas

- | | |
|--|---|
| 2) As Máscaras Indígenas | Ala dos Hippyes (mas. Fem.) |
| 3) Guerreiros Indígenas (destaque) | Ala dos Hippyes (mas. Fem.)
Marta e Filhas |
| 4) As Índias | Conjunto Índias |
| 5) O Iniciado (destaque) | Luiz Carlos |
| 6) Pagés | Ala dos Hippyes (masc. fem.) |
| 7) Os Grandes Sacerdotes (fig. enredo) | Laerte e Reginaldo |
| 8) O Pássaro de Ouro (destaque) | Edith Lanusse |
| 9) Floresta Dourada | Ala Comigo Ninguém Pode
(masc. fem.) |
| 10) Borboletas douradas | Ilza e Mariléia |
| 11) A Ilusão Verde (fig. enredo) | Ana |

- | | | |
|-----|-----------------------------------|--------------------------|
| 12) | A Ilusão Verde | Ala das Caprichosas |
| 13) | As Pedras Verdes
(fig. enredo) | Enir Barbosa e Terezinha |

O Lago da Lua

- | | | |
|-----|-----------------------------------|-------------------------|
| 14) | Iara Mãe-D'Água
(destaque) | Ilma |
| 15) | As Vitórias-Régias | Ala Garotas do Rio |
| 16) | Garça Rosa
(destaque) | Terezoca |
| 17) | Rainha das Amazonas
(destaque) | Léa Santana |
| 18) | As Amazonas | Grupo "As Mirabulantes" |

Fase n.º 2 — O FOLCLORE BRANCO NO BRASIL

O Mar

- | | | |
|-----|------------------|--|
| 19) | As Espumas Mar | Ala do Embalo |
| 20) | Passistas | Suely e as Acadêmicas |
| 21) | As Sereias | Ala Deixa Falar |
| 22) | Os Descobridores | Alas dos Príncipes e Embaixadores (masc. fem.) |
| 23) | Passistas | Grupo Vai com força |
| 24) | Nau Catarineta | Ala dos Duques |
| 25) | Marinheiros | Ala dos Jornaleiros |

ROTEIRO DO DESFILE

A Chegança

- | | |
|--|--|
| 26) Cristãos e Mouros | Ala dos Nobres (masc. fem.) |
| 27) Reizados (destaques) | (Masc. Edson — Galego)
(Fem. (Estrela de Belém)
Natalina C. Branco |
| Cortejo | Ala dos Aliados — Ala dos Baianas granfinas |
| 28), 29), 30), 31) e 32)
respectivamente: | Ala dos Funcionários — Ala dos Fidalgos e Invencíveis. |
| 33) Folias de Reis | Representação autêntica — Mangedouras de Mangueira |
| 34) Folia do Divino
(destaque) | Ala Nós Somos Assim e Granfinos
Wanda |
| 35) Bambaquerê | Ala dos Turistas (masc. fem.) |
| 36) Passistas | Grupo "Os Bambas" |
| 37) Gaúchos | Ala dos Brasões |
| 38) Gaúchas | Ala das Brasinhas |
| 39) Passistas | Conj. "É isso aí Bicho" |
| 40) Festas Juninas | Alas Meninas da Praia e Metidas à bacana |
| 41) Passistas | Trio Nina e Rouxinha |
| 42) Fogos de Artíficos
(destaque) | Elenir |
| 43) Caipiras | Grupo "Xuxu beleza" (masc.) |
| 44) As Bandeirinhas | Grupo "Xuxu beleza" (Fem.) |
| 45) Passistas | Conj. Pandeiros no Samba. |
| 46) As Bandeirinhas
(fig. enredo) | Silvia Regina |
| 47) Delegado | Hélio Gomes |
| 48) Os Balões | Ala da Corte |
| | Alas Princezinhas e Deixa Comigo |
| (fig. enredo) | Wanda e Maria Helena |
| 49) Os Balões | Conj. "Vem comigo que vai se dar bem" |

- | | |
|----------------|---------------------------------------|
| 50) Convidados | Solange — Marilene |
| 51) Passistas | (Neide — Ana — Ceci — Irene
outras |

Fase n.º 3 — O FOLCLORE NEGRO NO BRASIL

- | | |
|---------------------------|---|
| 52) Destaques Africanas | Cotinha e Beth. |
| 53) As máscaras africanas | Ala dos Seresteiros |
| 54) Passistas | Quarteto Abaeté (Dalvanês —
Cristina — Mary — Vera
Lúcia) |
| 55) Quilombos Africanos | Ala Sambrasa e Grupo Inflamá-
veis |
| 56) Quilombolas | Alas Só Vai Quem Pode e Into-
cáveis (masc. fem.) |
| 57) Passistas | Ziza e seu Conjunto |

Congadas

- | | |
|------------------|----------------|
| 58) Rainha Ginga | Doralice |
| 59) Os Nobres | Ala dos Barões |

Maracatu

- | | |
|---|--|
| 60) Rei do Maracatu | Nilson |
| 61) Rainha do Maracatu | Maria Ramos |
| 62) Guarda-sol do Mara-
catu | Bolinha |
| 63) Dama da Boneca | Neuza Maria |
| 64) Cortejo | Ala Baianas Destacadas |
| 65) Dama (fig. enredo) | Margarida |
| 66) Continuação do cor-
tejo | Alas — Esforçados — Firmeza
— Reis (masc. fem.) |
| 67) Guerreiros | Conj. "O Problema é seu" |
| 68) 2.º Mestre-Sala e
Porta-Bandeira | Robertinho e Mocinha |

As Carapinhas Douradas

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| 69) Rainha (destaque) | Wanda Ferreira |
| Chico Rei | Wilson |
| 70) Carapinhas Douradas | Alas Caçulinhas e Depois eu Digo |
| 71) Saci Pererê
(Fig. enredo) | Virgílio |
| 72) Saci Pererê | Grupo infantil |
| 73) Fetiches | Ala Ninguém é de Ninguém |
| 74) Passistas | Grupo "Em Cima da Hora" |

ROTEIRO DO DESFILE

Candomblé

- | | |
|--|--|
| 75) Rei do Candomblé na Festa dos Deuses Africanos | Tuninho D'Oxossi e seu grupo Folclórico Autênticos |
| 76) Atabaques | Autênticos |
| 77) Conjunto de Baianas tradicionais | As Baianas de Mangueira |
| 78) Lavagem do Bomfim (destaque) | Lourdes Salada |
| 79) Afoché | Conj. Filhos de Gandhy |
| 80) Capoeiras | Mestre Leopoldino e seu grupo |

Negrinho do Pastoreio

- | | |
|---------------------------|---------------------------------------|
| 81) Fada Madrinha | Ilca |
| 82) Negrinho do Pastoreio | Conjunto infantil |
| 83) As Carrancas | Grupo "Olimpico" |
| 84) Pescadores | Grupo "Olimpico" |
| 86) Passistas | Gargalhada — Rosemary e os Pagodeiros |
| 87) As Rendeiras | Grupo "Eles e Elas" |
| 88) Nordestinos | Grupo "Eles e Elas" |

Bumba-meu-Boi

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------|
| 89) O Boi | Orlando |
| 90) Vaqueiros | Ala Chove e não molha |
| 91) 1.º Mestre-Sala e Porta-Bandeira | Rouxinho e Neide |

Fase n.º 4 — O FOLCLORE BRASILEIRO — A MANIFESTAÇÃO ESTÉTICA SONORA DA NOVA RAÇA

O Carnaval

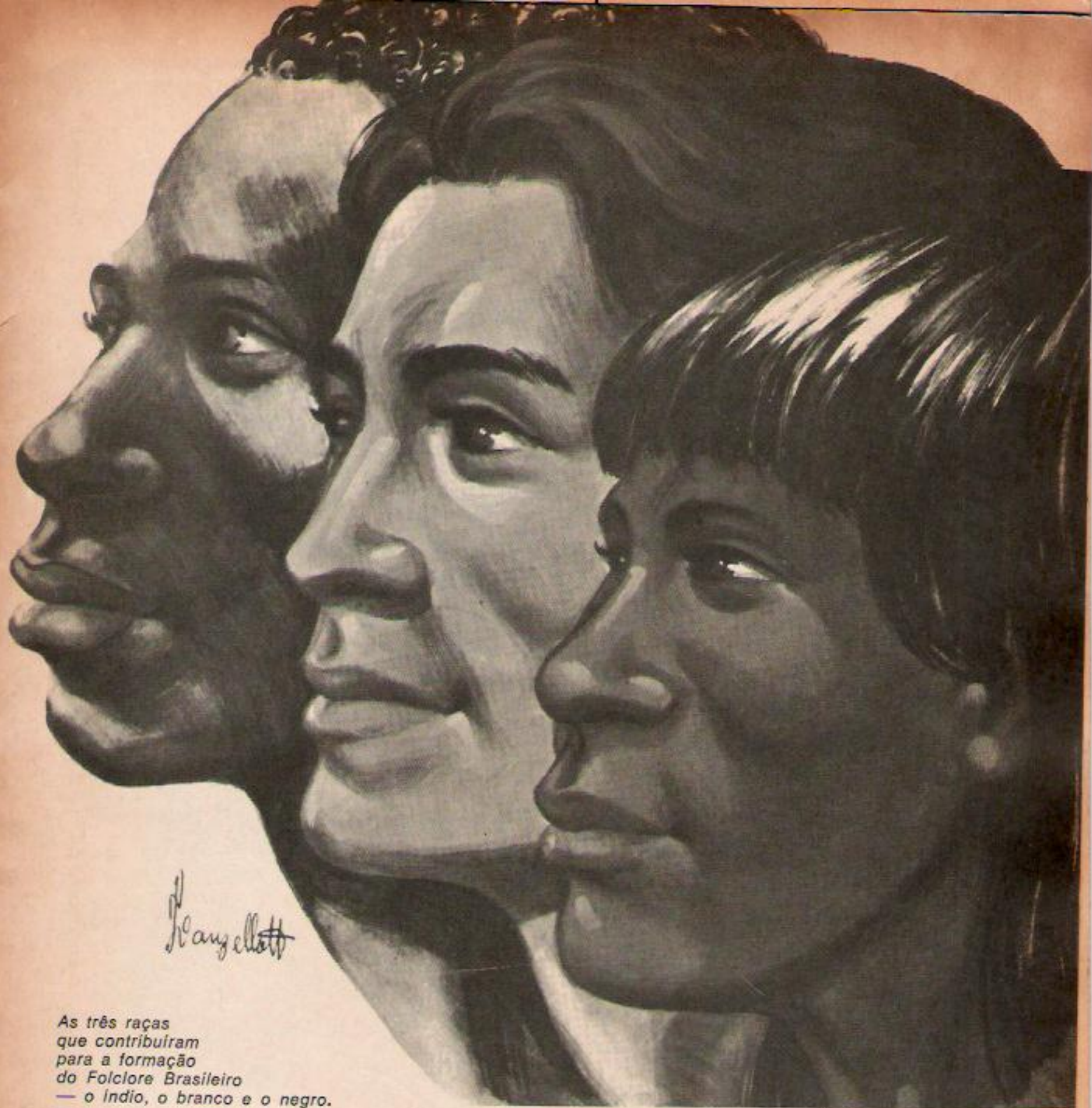
- | | | |
|------|--|---|
| 92) | Zé Pereira
(fig. enredo) | José Gonçalves |
| 93) | O Carnaval
(destaque) | Zinha |
| 94) | A Folia | Ala das Mimosas |
| 95) | Rainha Mestiça | Vera Lúcia |
| 96) | Passistas | Os Endiabrados (Gigi — Moysés
— Gilson e Indio) |
| 97) | A Burrinha | Baratino |
| 98) | Melindrosas | Ala Deixa isso prá lá |
| 99) | Baile de Máscaras
(destaque) | Maria Aparecida |
| 100) | O Samba | Alas das Moderninhas e E com
nós mesmo. |
| 101) | O Samba
(figura de enredo)
Frevo | Conjunto Miro show
Elvia Soares
Pás Douradas |
| 102) | Carnaval de flores | Ala das Impossiveis |
| 103) | Passistas | Os Cariocas 74 (Edinho — Bo-
neco — Vaninha — Geral-
do Mano Filho — Sônia. |
| 104) | Baianinhas e Malan-
drinhos
Destaque mirim | Representação infantil
Luzinete Figueiredo |
| 105) | Passistas | Conj. show-74 — Nininha |
| 106) | O Corso
(figurinos variados) | Ala da Balança — Ala das Boé-
mias |
| 107) | Passistas | Sanritimo 67 — Anik Malvil |
| 108) | Passistas | Os Pandeiros de Ouro |
| 109) | Ala da Bateria | |
| 110) | Baianas da Bateria | |
| 111) | Rainha e Princesas da
Bateria | |
| 112) | Ala dos Compositores | |
| 113) | Setor de Harmonia | Ala dos Boêmios — Ala dos Pe-
riquitos) |
| 114) | Diretoria. | |

DIRETORIA

Presidente	— Djalma dos Santos
Vice-Presidente	— Homero José dos Santos
1.º Comunicações	— Carlos Alberto Doria
2.º "	— Eli Gonçalves da Silva
1.º Finanças	— Raimundo de Castro
2.º "	— Ulysses Gomes da Costa
1.º Divulgação	— Ubirajara Maximino
2.º "	— Manoel Soares da Silva Filho
1.º Harmonia	— Olivério Ferreira
2.º "	— Genésio Pereira
1.º Social	— Moacyr Castelo Branco
2.º "	— Sebastião Pereira da Silva
1.º Patrimônio	Jair Campos da Silva
2.º "	José Ramos
1.º Cultural	— Pedro Paulo Lopes
2.º "	— Nelson Storino
Diretor de Esportes	— Agrinaldo Santana
1.º Jurídico	— Aleyone Vieira Pinto Barreto
2.º "	— Joel Nobre de Almeida
1.º Feminino	— Neuma Gonçalves da Silva
2.º "	— Maria Helena A. Coutinho
1.º Procurador	— Arnaldo Félix de Souza
2.º " "	— Waldir de Almeida
1.º Conselho Fiscal	— José Ananias de Marcelo
2.º " "	— Alberto de Miranda
3.º " "	— Walter dos Santos

Suplentes: Mário Soares Bernardino
Darque Dias Moreira
Otávio José de Moura

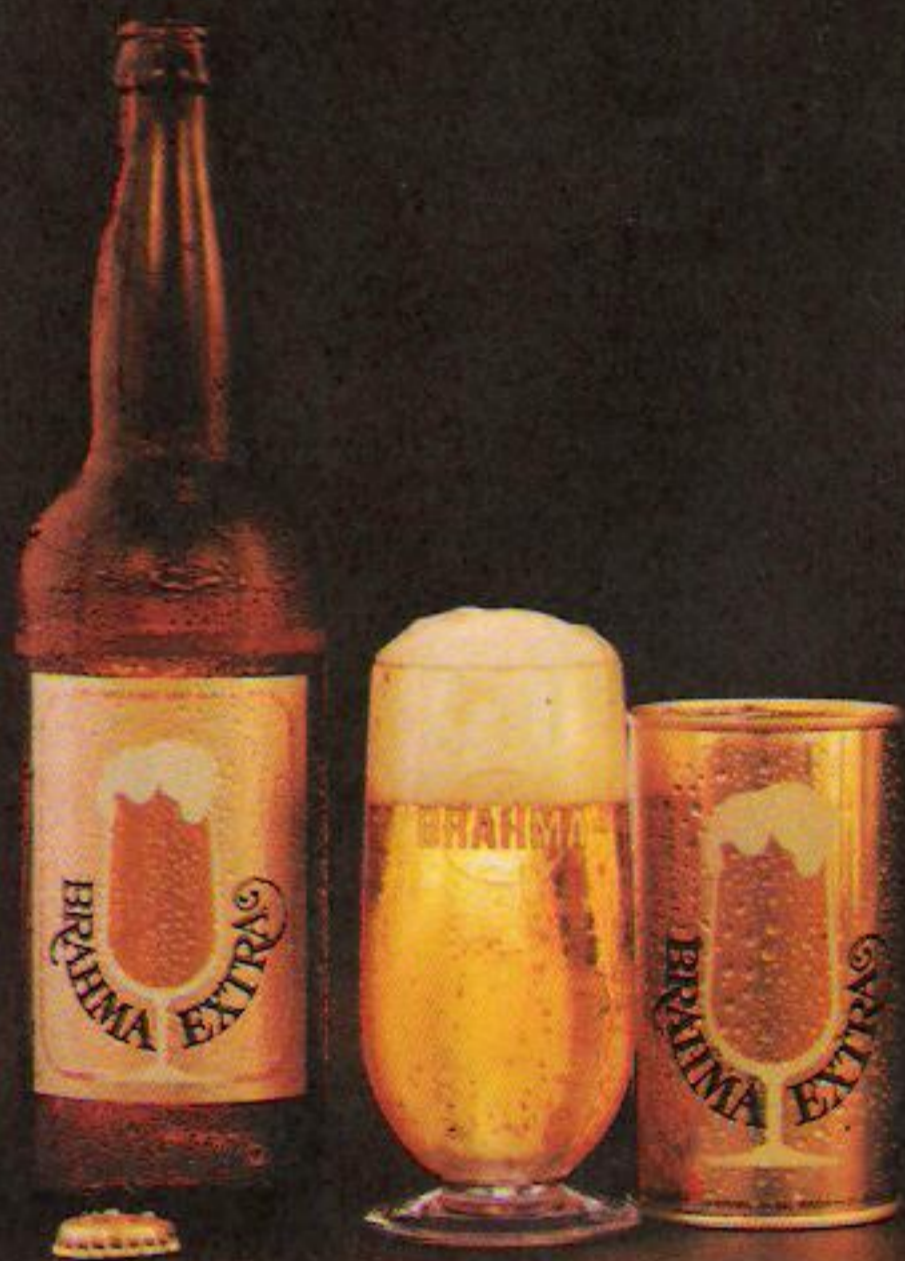
Presidente de Honra: Juvenal Lopes



Hans Elliott

As três raças
que contribuíram
para a formação
do Folclore Brasileiro
— o Índio, o branco e o negro.

NA PRÓXIMA EDIÇÃO, ESTA PAGINA
SERÁ RESERVADA PARA PUBLICIDADE.



Brahma Extra é o que todas as cervejas
sonham ser um dia.